



## ***DIOCTOPHYA RENALE* EM CÃO ORIUNDO DE VACARRIA: RELATO DE CASO**

Alessandra Gasparin, Thais Cristine Kich, Vitória de Oliveira Maciel, Lucas Ariel Rossi, Diane Alves Lima

\*Diane Alves Lima

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -  
CEP: 95020-472.

### **Palavras-chave:**

*Dioctophya renale*. Canino. Verme gigante renal.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** *Dioctophyma renale*, popularmente é conhecido como verme gigante renal, é um parasita nematoide que acomete os rins de cães em diferentes partes todo o mundo. No Brasil, a detecção de *Dioctophyma renale* tem sido reportada em diferentes regiões. Entretanto, a frequência de diagnóstico da infecção por esse agente em cães ainda é considerada baixa, o que reflete a necessidade de maiores pesquisas em relação à epidemiologia da doença. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de dioctofimose em um cão proveniente da região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. **MATERIAL E MÉTODOS:** Em maio de 2019, foi atendido na cidade de Flores da Cunha, um canino, macho, sem raça definida, com aproximadamente um ano de idade, pesando 7,5 kg. O cão era proveniente da cidade de Vacaria, onde morava em região de lavoura com acesso a áreas alagadiças e açudes. Na anamnese, o tutor relatou que o animal apresentava emagrecimento progressivo, apatia e inapetência. O paciente foi submetido à ultrassonografia abdominal onde constatou-se que os rins estavam assimétricos entre si, sendo que o rim direito media 6 cm de comprimento e o rim esquerdo 5 cm. Além disso, foi identificada a presença de estruturas cilíndricas e hiperecogênicas no rim direito, achado sugestivo de infecção pelo *Dioctophyma renale*. Na urinálise não foram detectados ovos do parasita. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com base nas alterações encontradas durante o exame ultrassonográfico, foi realizada a nefrectomia total do rim direito. Após a dissecação do órgão removido, foi observada perda parcial do parênquima renal e presença de um exemplar adulto do parasita, medindo cerca de 25 cm de comprimento. O paciente recebeu tratamento pós-operatório e evoluiu para recuperação total após o procedimento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** A utilização de exames como a ultrassonografia são essenciais para o correto diagnóstico e tratamento

dos animais acometidos. Assim, é possível conhecer a situação epidemiológica das diferentes regiões do Estado e estabelecer medidas de prevenção e controle desse parasita, especialmente por se tratar de um agente como potencial zoonótico.

**REFERÊNCIAS:**

- Silveira, C. S., Diefenbach, A., Mistieri, M. L., Machado, I. R. L. & Anjos, B. L. (2015). *Dioctophyma renale* em 28 cães: aspectos clinicopatológicos e ultrassonográficos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 5(11):899-905.
- Colpo, CB., Silva, A. S., Monteiro, S.G., Stainki, D. R., Camargo, D. G., Colpo, E. T. B. (2007). Ocorrência de *Dioctophyma renale* em cães no Município de Uruguaiana – RS. *Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia, Uruguaiana*, 14(2), 175-180.
- Lima, C. S., Murakami, V. & Nakusu, C. C. T. (2016). *Dioctophyme renale* o verme gigante do rim: revisão de literatura. *Revista Investigação*, 15(4):37-41
- Souza, S. M., Duarte, D. G., Brito, P. A. S., Farias, A. L. (2019) *Dioctophyma renale*: Revisão. *PUBVET*, v13, n6a346, 1-6.